TRABALHO ORIGINAL - TICS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E DAS PROFISSÕES DA SAÚDE

PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DA TELEMEDICINA ACADÊMICA COMO APOIO AO INTERNATO MÉDICO – CONHECIMENTO DAS EQUIPES DE SAÚDE SOBRE A TELEMEDICINA.

Marta Silva Menezes (martamenezes@bahiana.edu.br)

Mayara Cintia De Jesus Silva (mayarasilva13.2@bahiana.edu.br)

Marilia Menezes Gusmão (mariliagusmao@bahiana.edu.br)

Alexandro Gesner (navegar.ssa@gmail.com)

Ernane Machado Gomes (ernanegomes15.1@bahiana.edu.br)

Carolina Villa Nova Aguiar (carolinaaguiar@bahiana.edu.br)

Liliane Lins (lilianelinskusterer@bahiana.edu.br)

Introdução: Acrescentar a telemedicina como apoio ao módulo de atenção básica do internato médico, além de preparar o profissional para utilizar esse recurso no futuro, pode contribuir para a formação do estudante, desenvolvendo sua capacidade de raciocínio clínico. Contribui ainda para atualização dos profissionais da unidade, além de beneficiar os pacientes, com possibilidade de esses contarem com a opinião de especialistas e serem encaminhados para atenção especializada quando necessário. Para atender à Diretriz Nacional (DCN) para a graduação médica de ampliação de carga horária na Atenção Básica, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde (EBMSP) optou por modificações no 11º semestre do curso de Medicina com ampliação

do espaço de treinamento na Atenção Básica e futura implantação da telemedicina acadêmica, com o apoio dos docentes especialistas. A Secretaria Municipal de Saúde tem o registro de disponibilidade de recursos nas unidades e capacitação dos profissionais, porém seria necessário verificar a real disponibilidade e efetivo resultado das capacitações realizadas antes do início do projeto. Objetivo: Conhecer a disponibilidade de recursos e utilização da telemedicina nas unidades de saúde destinadas ao internato médico da EBMSP. Métodos: Estudo descritivo, realizado nas USF Vale de Matatu, USF Candeal Pequeno e USF Santa Luzia. A amostra de conveniência foi obtida por meio de convite para participação da pesquisa. Em data pré-definida era aplicado questionário, produzido pelos autores, acerca do conhecimento prévio sobre a telemedicina, disponibilidade de acesso aos recursos e capacitação. Para aqueles que informavam não conhecer o programa, era oferecida explicação sobre o tema, com folder educativo desenvolvido pela equipe de pesquisadores, para que os participantes tivessem possibilidade de responder à questão sobre existência de equipamentos na unidade, além de atender ao objetivo educacional da pesquisa, sensibilizando o profissional. Projeto aprovado pelo CEP da EBMSP, CAAE: 54732016.7.0000.5544. Resultados: Os questionários foram respondidos por 70 (30,4%) dos 230 profissionais lotados na unidades estudadas, desses 58 (82,9%) eram do sexo feminino, 47 (67,14%) há mais de 5 anos atuando na unidade, 39 (55,7%) agentes comunitários, 9 (12,9%) médicos, 7 (10%) enfermeiras e 14(20%) de outras categorias. Dos respondentes 35 (50%) informaram conhecer, ou já ter ouvido falar, sobre a telemedicina, dentre esses, 9 (25,7%) informaram ter conhecimento de disponibilidade de acesso à telemedicina em sua unidade e 12 (34,39%) desconheciam. Quando questionados se já tinham recebido capacitação para utilização da desse recurso, apenas 5 (14,3%) afirmaram que sim, 10 (28,6%) informaram já tinham utilizado o serviço, desses 5 (14,3%) haviam solicitado teleconsultoria. Com relação à Segunda Opinião Formativa (SOF), 6 (17,14%) informaram conhecer, porém nunca tinham utilizado, e 24 (68,6%) que nunca tinham ouvido falar. Para os 35 (50%), respondentes que informaram não ter conhecimento sobre telemedicina, após explanação educativa sobre o tema com folder padronizado, foi questionado se tinham os equipamentos disponíveis para a telemedicina em sua unidade, desses 46 (65,7%) informaram que dispunham de equipamentos na sua unidade e 8 (11,4%) desconheciam, um dos respondentes relatou que esses equipamentos existiam, mas estavam sendo utilizados para outros fins na sua unidade. Conclusões: Apesar da existência de recursos, a telemedicina é pouco utilizada

nas Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário de Brotas em Salvador. Embora existam atividades de educação permanente sobre o tema, rotineiramente ofertadas às equipes, muitos dos profissionais não a realizaram, existindo muito desconhecimento sobre esse tema no momento em que a pesquisa foi realizada. Acredita-se que a implantação do uso regular, por estudantes e professores, seja um fator de estímulo para a utilização desse importante recurso, especialmente com a possibilidade de envolvimento de docentes especialistas.